



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2014

## Secretária Joélia Silva visita Huse e UPAs

A secretária de Estado da Saúde, Joélia Silva Santos, visitou na noite dessa quarta-feira, 25, o Pronto Socorro e a Área Vermelha do Hospital de Urgências de Sergipe (Huse) após a notícia mais uma vez de restrição nas duas Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24 Horas), geridas pela Prefeitura de Aracaju.

“Recebi a informação de que havia mais de 100 pessoas no Pronto Socorro do Huse, quando a capacidade operacional é de 35, além de mais de 100 pacientes do lado de fora para atendimento. Estava no interior e vim de imediato verificar a situação de perto. Mais uma vez constatamos que a grande maioria dos atendimentos poderia ter sido absorvida em Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento. É lamentável que essa situação continue ocorrendo. Cada um precisa fazer a sua parte. Não há como garantir a assistência quando acumulamos a nossa demanda e a demanda do município”, destacou Joélia Silva Santos.

A visita foi acompanhada por técnicos da Secretaria de Estado da Saúde, a superintendente do Huse, Lycia Diniz, e gerentes e coordenadores de área do Hospital, a técnica da Diretoria Operacional da FHS e pelo apoiador do Ministério da Saúde para o Programa SOS Emergências, Denisson Pereira.

“Temos notificado constantemente o Ministério Público pedindo suporte nessa situação, considerando que as falhas no funcionamento das UPAs são cada vez mais frequentes, seja em escalas ou em insumos e medicamentos. As UPAs fecham as portas, mas o Huse está sempre aberto. Sempre que podemos, estamos enviando insumos, a exemplo do período do Carnaval e da Semana Santa, mas está ficando cada vez mais difícil. Na semana passada enviamos ofício ao MPE e hoje reforçamos a informação”, disse a secretária.

Ao contrário das UPAs, o Huse é responsável por atender os casos de alta complexidade, a exemplo de vítimas de acidente automobilísticos, tiros e facadas.

“Nós funcionamos com Acolhimento e Classificação de Risco, o que prioriza o caso pela gravidade e não pelo tempo de espera, mas o paciente fica impaciente e não quer esperar porque já procura o Huse porque não encontrou atendimento nas UPAs. Essa demanda extraordinária tem virado rotina e tem exigido muito dos profissionais. A média é de que 80% dos pacientes atendidos no PS sequer geram internação. Não são casos graves. O Pronto Socorro recebe uma média de 500 pacientes por dia e quando há o fechamento das UPAs notamos um aumento de 20% na demanda, além da já existente. Muitos deles nos relatam que não encontraram médicos nas unidades da Prefeitura e por isso procuraram o Huse”, esclarece Aline Bastos, coordenadora do Pronto Socorro do Huse.

“Nós não deixamos de atender, mas é preciso entender que o caso mais grave será sempre priorizado, até porque esse é um Hospital referência para casos mais complexos. Hoje, por exemplo, 60% dos pacientes que aguardavam foram embora porque não eram, de fato, casos graves. Não vai adiantar planejar nada porque com essa demanda muito acima da média, o planejamento vai ser sempre insuficiente. O Huse é um hospital de urgência e precisa ser tratado como tal. Se isso não acontecer os pacientes que chegam grave vão acabar tendo a assistência comprometida porque essa superlotação fragiliza a qualidade”, esclarece Lycia Diniz, superintendente do Huse.

### Visita às UPAs

Acompanhada do diretor de Atenção Integral à Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, João dos Santos Lima Junior, e da coordenadora da Rede Hospitalar de Urgência e Emergência, Marcia Guimarães, a secretária Joélia Silva visitou ainda a UPA Zona Norte onde encontrou plantão restrito e problemas de falta de insumos e medicamentos. Da UPA Zona Norte, a equipe seguiu para a Unidade Zona Sul, que estava funcionando com plantão normal, mas com previsão de restrição já na manhã da quinta-feira.

“Não podemos aceitar com normalidade essas restrições, falhas nas escalas nas UPAs, não só de Aracaju mas da redondeza, porque cada vez que uma unidade dessa nega atendimento, esse paciente migra para o Huse que vai acabar não suportando. Precisamos encontrar uma saída. O Estado não pode absorver sozinho essa demanda quando a responsabilidade é dividida e os recursos também. Não dá para ficar enxugando gelo. Isso tem que ser resolvido e rápido. O Huse está no limite. Não podemos sufocar quem foi criado e trabalha para salvar”, concluiu a secretária Joélia Silva.